

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE PINHEIRO
CURSO DE MEDICINA

DÉBORAH LIMA LOPES ARAÚJO

EPIDEMIOLOGIA DA HANSENÍASE NO MARANHÃO: grau de incapacidade física na pré-pandemia e pandemia da SARS-CoV-19

PINHEIRO - MA
2025

DÉBORAH LIMA LOPES ARAÚJO

EPIDEMIOLOGIA DA HANSENÍASE NO MARANHÃO: grau de incapacidade física na pré-pandemia e pandemia da SARS-CoV-19

Pesquisa apresentada ao Curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão-UFMA, como parte dos requisitos para a obtenção do título de médica.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Sueli de Souza Costa

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Araújo, Déborah Lima Lopes. Epidemiologia da hanseníase no Maranhão: grau de incapacidade física na pré-pandemia e pandemia da SARSCoV-19 / Déborah Lima Lopes Araújo. - 2025.

36 f.

Orientador(a): Sueli de Souza Costa. Curso de Medicina, Universidade Federal do Maranhão, Pinheiro, 2025.

1. Hanseníase. 2. Epidemiologia. 3. Saúde da Pessoa Com Deficiência. 4. Sars-cov-2. 5. Maranhão. I. Costa, Sueli de Souza. II. Título.

DÉBORAH LIMA LOPES ARAÚJO

EPIDEMIOLOGIA DA HANSENÍASE NO MARANHÃO: grau de incapacidade física na pré-pandemia e pandemia da SARS-CoV-19

Pesquisa apresentada ao Curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão-UFMA, como parte dos requisitos para a obtenção do título de médica.

Aprovada em / /

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a Sueli de Souza Costa (Orientadora)
Doutora em Ciências Odontológicas
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Jomar Diogo Costa Nunes
Doutor em Ciências da Saúde
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Bruno Mileno Magalhães de Carvalho
Mestre em Ciências da Saúde
Universidade Federal do Maranhão

Prof^a Dr^a Amanda Namíbia Pereira Pasklan
Doutora em Saúde Coletiva
Universidade Federal do Maranhão

DEDICATÓRIA

Dedico à Deus, aos meus pais, Israel e Márcia,
e aos meus irmãos, Daniel e Daniela.

AGRADECIMENTOS

A conclusão desta pesquisa é um marco significativo em minha formação pessoal e acadêmica. Assim, eu venho aqui para agradecer aqueles que foram essenciais antes, durante e agora, ao findar deste ciclo.

Graças dou Àquele que me escolheu muito antes da formação do mundo, formaste o meu interior e me concedeu a oportunidade de estar concluindo o curso de medicina: Deus;

Graças dou pelos meus pais, Israel e Márcia, os quais não mediram esforços para que eu tivesse a melhor formação possível, incentivaram-me e foram uma rocha inabalável em meios às adversidades;

Graças dou pelos meus irmãos, Daniel e Daniela, que sempre acreditaram em mim, mesmo quando nem eu acreditava, e vibraram com as minhas conquistas como se elas fossem deles;

Graças dou pelos meus avós [*in memoriam*], Dalismar, Elvira e Vicente, que apesar do breve tempo que os tive aqui na terra, sempre foram muitos amorosos, zelosos e carinhos;

Graças dou pelos meus familiares, os quais me apoiaram quando tudo isso aqui era apenas um sonho, e que durante a concretização dele, fizeram-se presentes;

Graças dou pelos meus amigos, em especial a Denise, Bianca, Alerrandro, Iasmim e Gylherme. Alguns de vocês tornaram minha longa jornada de cursinho mais leve, enquanto outros se tornaram companheiros valiosos na minha caminhada acadêmica;

Graças dou pelos meus irmãos em Cristo da IPCB, os quais as suas orações sustentaram este trabalho de conclusão de curso;

Graças dou pela minha orientadora, professora Sueli, cuja prontidão em esclarecer minhas dúvidas, exerceu com maestria o exercício de sua função, sendo fundamental para o desenvolvimento desta pesquisa;

Graças dou pelos docentes, preceptores, residentes, enfermeiros, técnicos de enfermagem e demais profissionais de saúde, e, principalmente, aos pacientes, que contribuíram para a minha formação;

Graças dou pela minha turma XI e pela Universidade Federal do Maranhão, os quais permitiram que eu tivesse experiências ímpares e moldaram a profissional que eu serei em breve.

“Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo coração, como para o Senhor e não para homens, cientes de que recebereis do Senhor a recompensa da herança. A Cristo, o Senhor, é que estais servindo.”

Colossenses 3:23-24

RESUMO

Introdução: A hanseníase é doença tratável e curável, mas, se não tratada adequadamente, acarreta incapacidades físicas. Por ser endêmica no Maranhão, seu combate é um importante desafio na saúde pública. **Objetivo:** Analisar grau de incapacidade física e perfil epidemiológico dos hansenianos no Maranhão. **Metodologia:** Estudo descritivo sobre grau de incapacidade e perfil epidemiológico dos hansenianos no Maranhão, nos anos pré-pandêmicos (2017-2019) e pandêmicos da SARS-CoV-2 (2020-2022), utilizando-se de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação. **Resultados:** O perfil epidemiológico é predominado por adultos, de raça autodeclarada parda, multibacilar e forma clínica dimorfa. **Discussão:** No comparativo dos períodos analisados, não houve mudança significativa no perfil epidemiológico. **Conclusão:** A hanseníase permanece negligenciada no Maranhão. Agravou-se na pandemia, fomentando subnotificação dos casos e piora do prognóstico, com o desenvolvimento de incapacidades físicas. É fundamental promover estudos, visando ao diagnóstico e ao tratamento precoce para melhorar a qualidade de vida da população.

Palavras-chave: Hanseníase; Epidemiologia; Saúde da Pessoa com Deficiência; SARS-CoV-2; Maranhão.

ABSTRACT

Introduction: Leprosy is a treatable and curable disease, but if not properly treated, it leads to physical disabilities. As it is endemic in Maranhão, combating it is a significant public health challenge. **Objective:** To analyze the degree of physical disability and the epidemiological profile of leprosy patients in Maranhão. **Methodology:** A descriptive study on disability and the epidemiological profile of leprosy patients in Maranhão during the pre-pandemic years (2017-2019) and the SARS-CoV-2 pandemic years (2020-2022), using data from the Notifiable Diseases Information System. **Results:** The epidemiological profile predominantly includes adults, self-identified as brown, multibacillary, and with a dimorphic clinical form. **Discussion:** Comparing the periods analyzed, no significant change was observed in the epidemiological profile. **Conclusion:** Leprosy remains neglected in Maranhão, worsening during the pandemic, leading to underreporting and worse prognosis, with physical disabilities developing. Early diagnosis and treatment are crucial to improving the population's quality of life.

Keywords: Leprosy; Epidemiology; Health of the Disabled; SARS-CoV-2; Maranhão.

SUMÁRIO

	pág.
RESUMO	12
INTRODUÇÃO	13
MÉTODOS	15
RESULTADOS	16
DISCUSSÃO	20
CONCLUSÃO	24
REFERÊNCIAS	24
ANEXO - Revista da UFMG: diretrizes para autores	31